

Jornal Corujinha: Uma experiência inovadora na Escola PEC - Pedro Evangelista Caminha – Geminiano-PI

Ricardo de Moura Borges.¹

Resumo: O presente relato de experiência tem como propósito socializar a dinâmica social escolar a partir da criação do Jornal Escolar Corujinha, na Escola – PEC Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, localizada na cidade de Geminiano, no Estado do Piauí. Como ferramenta de ensino-aprendizagem, relata as experiências cotidianas dos agentes escolares, procurando destacar a interdisciplinaridade e a troca de saberes desses agentes ao tecerem reflexões críticas e criativas sobre os temas do jornal escolar.

Palavras-chave: Jornal Escolar Corujinha. Escola. Práticas formativas. Interdisciplinaridade.

Como proposta de interação social entre os atores escolares envolvendo discentes, docentes e todos quantos quiserem participar das publicações do jornal escolar, surgiu o Jornal Corujinha na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, localizada na cidade de Geminiano-PI, onde funciona o Ensino Médio.

Criado no presente ano de 2018, demonstra um aspecto de intencionalidade para o despertar crítico da comunidade escolar, sendo um espaço onde os atores sociais escolares podem colocar suas diversas opiniões sobre o cotidiano da escola e também trazer os conteúdos vistos em sala de aula, procurando adequar ou entender a realidade social percebida no contexto dos alunos.

Temas como desigualdade social, preconceito, racismo, conceitos relacionados a filosofia, história, sociologia, matemática, educação, greves de professores, formação docente, produção de desenhos, formação continuada, dentre outros, são pertinentes nos temas do referido jornal. O jornal escolar é produzido de forma mensal, sendo disponibilizado no Blog da escola <https://filoartesgeminiano.blogspot.com/>, no mural da escola, sala de professores e demais locais de acesso escolar. O jornal escolar procura romper com uma única maneira de ensino procurando outras possibilidades de aproximação ente o aluno e o conhecimento, aliás, de demonstrar que o próprio aluno não é uma tábula rasa, mas que chega à escola com múltiplos conhecimentos adquiridos na família, igreja, tv, rádio e, em tempos hodiernos, nas redes sociais.

Assim, o jornal faz com que o aluno transmita essas informações para o espaço escolar. Entendemos que o compartilhamento e a reflexão crítica proporcionada pelo espaço escolar vem gerando a produção de conhecimento.

¹ Graduado em Filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI, Av. Palmeirais – Teresina - PI (2013); Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Picos PI (2016); Pós Graduado Lato Sensu em História Indígena e Africana pela UNINTER; Pós Graduado Lato Sensu em Metodologia do Ensino Religioso pela UNINTER (2018); Pós Graduado Lato Sensu pela Estácio de Sá (2018); Mestrando em Sociologia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – Ceará (2018); Professor celetista de sociologia e filosofia na Escola Pedro Evangelista Caminha – Geminiano – PI.

Percebemos na pedagogia de Freinet uma proposta de ruptura com o tradicional, onde se descarta o mecanicismo pelo qual o docente ensina e o discente aprende através da repetição de ensinamentos, dado por uma construção bancária do conhecimento. Com a proposta do jornal escolar, embasada em Freinet, entendemos a existência de um ensino cooperativo, baseado em um grupo de alunos ou até de professores, contando com a participação de todos na construção do conhecimento, como nos faz entender Freinet (1977b, p.30):

A pedagogia tradicional é uma pedagogia da reprovação, uma pedagogia da falta ou do erro que a Escola sanciona na esperança de melhorar o comportamento, como se sanciona um delinquente, com a ilusão de que este ficará curado de seus defeitos quando sair da prisão.

Outras possibilidades de acesso ao conhecimento são necessárias na escola do século XXI, onde os professores devem buscar constantemente uma formação continuada não apenas em especializações ou mestrados fora do ambiente escolar, mas adequar o aprendizado obtido durante seu tempo de formação universitária ao contexto escolar, quebrando o velho clichê de que que ambas as realidades são totalmente distantes. Assim, o aprendizado universitário começará a fazer sentido na vida do sujeito docente, fazendo com que o mesmo adquira autonomia em suas práticas em sala de aula, utilizando ferramentas que podem alcançar o espaço comunitário, dando sentido às suas experiências. Para Sergiovanni (2004, p.78),

Comunidades são grupos de indivíduos que estão ligados entre si de livre vontade e que estão por sua vez ligados a um conjunto de ideias e ideais partilhados. Os laços que os ligam são suficientemente fortes para passar de um conjunto de “eus” para um “nós” coletivo. Como um “nós”, os membros são parte integrante de uma rede cuidadosamente cosida de relacionamentos com significado. Este “nós” normalmente partilha um lugar comum e a longo prazo acaba por partilhar sentimentos comuns e relações duradouras.

Pensar em um jornal escolar em pleno século XXI é deveras um desafio frente as inúmeras possibilidades de comunicação existentes. Estão presentes as tão famosas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), que permeiam de forma cotidiana as vidas de estudantes e professores. Entendemos que as tecnologias sempre estiveram atuais na ação humana, como por exemplo, ao pensarmos a relação de Adão e Eva nos primórdios da humanidade, percebemos que o possível graveto utilizado para derrubar uma maçã, ou quando os homens das cavernas desenharam as pinturas rupestres em São Raimundo Nonato no Piauí há milhares de anos, encontramos o uso das tecnologias, portanto, a definimos como extensão do nosso corpo, que serve para facilitar nossas vidas. Mas o desafio é potencializar cada vez mais as tecnologias ao uso do ser humano, com a finalidade de melhorar as condições de conhecimento e humanidade. Muitos pensadores como Prensky (2001a, p. 1) afirma que:

[...] Hoje os estudantes não só mudaram gírias, roupas, adornos corporais, ou estilos, como aconteceu entre gerações anteriores. Uma grande descontinuidade realmente ocorreu. Poderíamos até chamar uma “singularidade” – um evento que muda as coisas tão fundamental que não há de voltar. Esta chamada “singularidade” é a chegada rápida da disseminação da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX.

Somos professores imigrantes digitais em uma escola marcada por alunos nativos digitais. Na verdade, os mais jovens, de tenra idade, manuseiam com facilidade as tecnologias: aprendem novas línguas com os comandos de jogos eletrônicos, são rápidos no manuseio digital, dentre outros aspectos, contudo encontramos muitos que possuem dificuldades básicas no uso de suas potencialidades, como no manuseio do Power point, no envio de e-mails, na construção de textos, dentre outros aspectos da aprendizagem. Nessa perspectiva de aprofundarmos o conhecimento por meio de sua potencialização é que criamos o nosso jornal escolar. A escrita como uma forma antiga ainda é necessária em nossos dias, confirmando que nem tudo que é antigo é velho. Mas, enfim, essa será pauta para as próximas discussões. Sabemos que ela é de fundamental importância para nossa vida em sociedade.

Muitos podem se perguntar: Mas por que o nome Corujinha? Enfim, está relacionado a coruja que é o símbolo da filosofia, que em resumo é a arte do conhecimento (definição em linhas gerais), que busca entender a razão das causas de todas as coisas, como afirma Aristóteles em sua *Metafísica*. Assim, como mãe de todas as ciências e nem sempre tida como ciência, procuramos trazer seu filhote, ou seja, a corujinha, para alçar voos que contribuam com o processo de ensino aprendizagem na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha – PEC. Um jornal dinâmico, que apresentará textos de alunos e professores, charges, desenhos, indicações de filmes e muito mais, que tem como objetivo apresentar o conhecimento produzido pelos atores da escola.

Assim, a Escola contemporânea, que não é mais a detentora de conhecimento, portanto não pode se isolar das informações extraescolares, procura caminhos novos junto com os agentes escolares, para aprimorar as habilidades de leitura e escrita, por meio da pesquisa investigativa, sempre contextualizando com a realidade social vivenciada. A pedagogia de Freinet (1991, p.164)

[...] surgiu para atender a necessidades vital da criança: chegar ao seu pleno desabrochar como um indivíduo autônomo, um ser social responsável, co-detentor e co-edificador de uma cultura. Sua proposta pedagógica é humanista e liberal e busca educar a criança para ser um homem livre e crítico, fazendo com que ela se aproprie da vida por completo e assimile a cultura que a cerca e a cidadania, o que é primordial para qualquer ser humano.

As ferramentas que a escola utiliza e propõe, baseadas na interação dos agentes escolares, direcionam o aluno para a curiosidade da pesquisa e investigação constante. Muitos alunos, ao verem suas produções no jornal escolar, começam a se sentirem parte da escola, a se aproximarem do conhecimento, a criarem gosto pela produção. Indo além, começam a demonstrar para a escola que possuem autonomia, ao demonstrarem, por exemplo, que possuem habilidades, como as de desenhistas, poetas, músicos etc, que devem ser exploradas pela escola. Essas mudanças devem acontecer por ambas as partes, tanto por alunos como por professores. Na opinião de Moran, 2000, p.17,

“Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador” (Moran 2000, p.17).

Como salienta o autor, entendemos que o jornal escolar nasceu de um amor pela educação, de onde surge a necessidade de ensinar por meio de novas ferramentas, que

ajudam na interação, pesquisa e produção do conhecimento. Um aluno, ao abrir um livro e se deparar com determinado conteúdo, pode no fim da aula sentir-se distante do conhecimento, mas quando é incentivado a investigar sobre o tema e contextualizar de acordo com sua vivência, transformando em um texto para o jornal escolar, acaba atingindo o patamar da interdisciplinaridade.

Assim, o Jornal contribui também na formação dos saberes através de uma pedagogia de autonomia e aproximação, que garante a troca de experiências. O agente que produz, interage, escreve, desenha ou comenta passa a ser um agente de sua própria formação. Para Santos e Pinto (1995),

O jornal escolar não é um fim em si mesmo, mas um dos meios possíveis para o desenvolvimento de uma dinâmica geral na escola. (...) o jornal escolar pode ser um ótimo veículo para a descoberta da identidade por parte dos jovens, os quais se encontram numa fase da vida em que tal descoberta é fundamental. (...) É importante que o jornal (...) crie as condições efetivas para a libertação dessa palavra e para o recurso habitual a essa palavra, e essa voz própria, pela vida afora, nas mais diversas circunstâncias.

Concluimos que a experiência do Jornal Escolar Corujinha, na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, propõe uma dinâmica inovadora em que desperta o interesse pela participação coletiva dos agentes escolares. É a solução para todos os problemas encontrados na educação? Certamente não é. Mas é uma proposta dinâmica e criativa que procura sensibilizar a comunidade escolar, os agentes sociais escolares para a produção, argumentação crítica e reflexiva dos temas propostos e discutidos no presente jornal, buscando uma formação humana que contribua para uma leitura mais profunda da sociedade em que estão inseridos.

Bibliografia:

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, J.M., Masetto M. T., Behrens, M.A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, **Digital Immigrants**. On the Horizon, 9, 5, 1–6. 2001a.

_____. **O Método Natural: a aprendizagem da Linguagem**. Tradução Teresa Medeiros. Lisboa. Editorial Estampa. 1977b. disponível em <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/DeyseKOM.pdf>. Acesso em 14/08/2018.

Consultas Virtuais:

Borges, Ricardo de Moura. **Chá com Filosofia: Jornal Escolar e outros assuntos**. Disponível em: <https://filoartesgeminiano.blogspot.com/>. Acessado em: 20 de ago. de 2018.

FREINET, Célestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva e Letra. Lisboa. Editorial Estampa Ltda. 1976a. Disponível em: [eftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/ClaudiaSRSR_dissert.pdf](http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/ClaudiaSRSR_dissert.pdf). Acesso em 18/08/2018.

SANTOS, A. e Pinto, M. (1995). **O jornal escolar, porque e como fazê-lo**. Lisboa: Edições ASA – Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2323/1/0%20Jornal%20Instrumento%20de%20deLideran%C3%A7a.pdf> - – acesso em 16/10/2018.

SERGIOVANNI, T. (2004). **O mundo da liderança**. Porto: Edições Asa. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2323/1/O%20Jornal%20Escolar%20Instru%20meto%20de%20Lideran%C3%A7a.pdf> – acesso em 17/08/2018.

Anexos:

